

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?

Vagner Pires de Campos Junior
Lucimara Pereira Lorente
Isabela de Carvalho Vazquez
Angélica Yumi Sambe
Thays Helena Moysés dos Santos
Douglas Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028091

CAPÍTULO 2..... 9

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Isabelle Cerqueira Sousa
Lorranna Lima dos Santos Laurindo
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3062028092

CAPÍTULO 3..... 21

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck
Ana Maria Porto Carvas
Eliza de Oliveira Borges
Fernanda Bernardes Lelis
Joana Angélica de França Barbosa
Matheus Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028093

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Beatriz Elarrat Canto Cutrim
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Vilma Leite Braga
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.3062028094

CAPÍTULO 5..... 40

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emília Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves
Paulo César de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.3062028095

CAPÍTULO 6..... 54

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN*

Thatiane Benvindo Almeida
Patrícia Oliveira Vellano
Maykon Jhuly Martins de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.3062028096

CAPÍTULO 7..... 62

FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Izolda Souza Costa
Mariana Nascimento Batalha
Denise Fernandes Coutinho
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Maria Helena Seabra Soares de Britto
Samara Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3062028097

CAPÍTULO 8..... 77

FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cynthia de Jesus Freire
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Thiago José Matos Rocha
Renata Guerda de Araújo Santos
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028098

CAPÍTULO 9..... 84

PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA

Monnyck Freire Santos Lima
Helca Francioli Teixeira Reis
Edirlei Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028099

CAPÍTULO 10..... 99

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Thays Alves da Silva
Gerliana Torres da Silva
Ludmila Cavalcante Liberato
Alessandra Mária de Sousa Fernandes
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.30620280910

CAPÍTULO 11 108

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Antônio de Almeida Neto
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ana Lúcia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Ellen Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30620280911

CAPÍTULO 12..... 118

ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA

Suzane Brito Campos
Gabriel Napoleão Campos
Emília Adriane Silva
Paula Liparini Caetano

DOI 10.22533/at.ed.30620280912

CAPÍTULO 13..... 123

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Tatiane Silva Guilherme
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
Kelly Holanda Prezotto
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30620280913

CAPÍTULO 14..... 145

ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Rodrigues Miranda
Giuliana Moura Marchese
Gabriella Leite Sampaio
Flavio de Oliveira Borges
Letícia Lino da Silva
Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.30620280914

CAPÍTULO 15.....	160
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS	
Helena Nathália Silva Melo	
Amanda Cirilo de Oliveira	
Igor Gabriel Meneses Lima	
Diogo Vilar da Fonsêca	
Anekécia Lauro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30620280915	
CAPÍTULO 16.....	172
VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos	
Marianna Silva Pires Lino	
Aizia Salvador	
Priscilla Mécia Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.30620280916	
CAPÍTULO 17.....	179
CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO	
Amanda Caroline Silva Pereira	
Rogério Carlos Novais	
Mônica Antônia Saad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30620280917	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	190
ÍNDICE REMISSIVO.....	191

CAPÍTULO 4

AValiação DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Data de aceite: 01/09/2020

Beatriz Elarrat Canto Cutrim

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró-Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0500136399218155>

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró-Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/9917613553868245>

Surama Valena Elarrat Canto

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1831719709167448>

Ana Débora Assis Moura

Centro Universitário Christus – Unichristus
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4692051579683678>

Ana Vilma Leite Braga

Faculdade Desenvolvimento das Américas - FADAM
Maracanaú-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0658268032250881>

Elaine Cristina da Silva Alves

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3924389356100995>

RESUMO: A estratégia de vacinação para Influenza do Programa Nacional de Imunizações foi incorporada no Brasil em 1999,

disponibilizando gratuitamente a vacina para os grupos prioritários no país. Este estudo objetivou analisar a cobertura vacinal (CV) total da vacina influenza e de cada grupo prioritário no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, de 2010 a 2018. Trata-se de estudo transversal, com dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Nos anos avaliados as CV totais atingiram a meta preconizada pelo Ministério da Saúde (80% até 2016, 90% em 2017 e 2018) nos anos 2010 (80%), 2011 (87,1%), 2012 (85,96%), 2013 (85,43%), 2015 (82,43%), 2016 (86,8%) e 2018 (93,5%). Ficaram abaixo em 2014 e 2017. Os grupos “trabalhadores de saúde”, “puérperas” e “professores” foram os únicos acima da meta em todos os anos avaliados. O grupo “idosos” não atingiu a meta em 2014 e 2017; “Gestantes” em 2011, 2012, 2016 e 2017 e “Crianças” em 2014, 2017 e 2018. Conclui-se que a CV se mostrou elevada na maioria dos anos e dos grupos prioritários estudados, entretanto alguns grupos ainda apresentam baixa proporção de indivíduos vacinados, em especial, o das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Influenza; Vacinação; Cobertura Vacinal.

ABSTRACT: The vaccination strategy for Influenza of the National Immunization Program was incorporated in Brazil in 1999, making the vaccine available to priority groups in the country. This study aimed to analyze the total influenza vaccination coverage (VC) and of each priority group in the State of Rio Grande do Norte, Brazil, 2010-2018. It was a cross-sectional study, using data from the National Immunization Program

Information System (SI-PNI). In the years analysed the total VC reached the goal recommended by the Ministry of Health (80% by 2016, 90% in 2017 and 2018) in 2010 (80%), 2011 (87.1%), 2012 (85.96%), 2013 (85.43%), 2015 (82.43%), 2016 (86.8%) and 2018 (93.5%). They were below the target in 2014 and 2017. “Health professionals”, “puerperal women” and “teachers” were the only groups above the target in all the years evaluated. “Elderly” group did not reach the target in 2014 and 2017; “Pregnant women” in 2011, 2012, 2016 and 2017; and “Children” in 2014, 2017 and 2018. Thus, it was concluded that there was an elevated VC in most of the years and priority groups studied. Nevertheless, some groups still present a low share of vaccinated individuals, especially “Children.”

KEYWORDS: Influenza; Vaccination; Vaccination Coverage.

1 | INTRODUÇÃO

A influenza é uma doença infecciosa aguda das vias aéreas caracterizada clinicamente por febre alta associada a calafrios, cefaleia, mal-estar, mialgia, tosse seca e rinorreia. Hiperemia conjuntival, diarreia, náusea e vômitos também podem estar presentes (BRASIL, 2015). É causada por qualquer um dos tipos de *Orthomyxovirus*: A, B ou C. Os vírus A e B apresentam maior importância clínica; estima-se que, em média, as cepas A causem 75% das infecções, mas em algumas temporadas, ocorre predomínio das cepas B (BRASIL, 2018).

Estima-se que epidemias anuais de gripe resultem em cerca de 3 a 5 milhões de casos de doença grave e de cerca de 290.000 a 650.000 mortes (OMS, 2018).

Nos casos mais graves, geralmente, ocorre dificuldade respiratória e há indicação de internação hospitalar, caracterizando a Síndrome Respiratória Aguda Grave (BRASIL, 2019). As principais complicações são os vários tipos de pneumonia bacteriana secundária ou a pneumonia primária por influenza, que ocorre predominantemente em pessoas com doenças cardiovasculares ou em mulheres grávidas. Frequentemente, a influenza causa exacerbação de doenças crônicas cardiovasculares, pulmonares e metabólicas. (BRASIL, 2019).

A vacina contra Influenza é a principal intervenção preventiva em saúde pública para este agravo (GROHNSKOPF et al., 2019; FIORI et al., 2013). Diferentemente de outras doenças para as quais existem vacinas disponíveis, no caso da influenza não se tem como objetivo a redução da incidência, e sim a redução na frequência de complicações e óbitos dela decorrentes (LUNA; GATTAS; CAMPOS, 2014).

Desde 1999, o Ministério da Saúde (MS) disponibiliza a vacina influenza para os grupos prioritários de forma gratuita no Brasil. Inicialmente, no período de 1999 a 2010, esteve disponível apenas para idosos e alguns poucos grupos de risco (BRASIL, 2019). A partir de 2011 novos grupos populacionais foram beneficiados, aumentando de forma significativa o quantitativo de doses administradas (BRASIL, 2019). No entanto, a cobertura vacinal (CV) no País ainda está aquém da esperada

em diversos municípios brasileiros, mesmo sabendo-se do papel da vacina como uma das medidas mais efetivas para a prevenção da influenza grave e de suas complicações (CAMPOS et al., 2012).

A meta mínima estabelecida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) para CV era 70% da população alvo até 2007. Em 2008 foi elevada para 80%. Em 2017, ampliou-se a meta para 90% da população (BRASIL, 2017).

Nas campanhas nacionais de vacinação contra a influenza do PNI são utilizadas vacinas trivalentes que contêm os antígenos purificados de duas cepas, dos tipos A e uma B, sem adição de adjuvantes, e sua composição é determinada pela Organização Mundial de Saúde para o hemisfério sul, de acordo com as informações da vigilância epidemiológica (BRASIL, 2019).

A avaliação da CV contribui para detectar a proporção da população que está imunizada, configurando-se como um indicador utilizado para o acompanhamento da situação de saúde. Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo analisar a CV total e de cada grupo prioritário da vacina influenza no Estado do Rio Grande do Norte, no período de 2010 a 2018.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, para analisar a CV total e de cada grupo prioritário da vacina influenza no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 2010 a 2018. O estado está situado na Região Nordeste do país, com população estimada em 3.168.027 pessoas, caracterizando-a como a 16ª unidade federativa mais populosa do País (IBGE, 2018).

Fizeram parte do estudo os dados de todos os grupos prioritários para a vacinação contra influenza no período de 2010 a 2018, no Estado do Rio Grande do Norte. Os dados foram coletados nos meses de julho a agosto de 2018, através dos registros no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), banco de dados de livre acesso à população.

Não foi estimada a cobertura vacinal dos grupos “comorbidades” e “população privada de liberdade”, pois para estes dois grupos o MS disponibilizou somente relatórios de doses aplicadas e doses aplicadas por faixa etária (BRASIL, 2018).

O SI-PNI foi desenvolvido pelo Departamento de Informática do SUS - DATASUS- RJ em 2010, com o objetivo de permitir o acesso a dados individuais e por procedência de pessoas vacinadas em vários lugares do Brasil, bem como a localização da pessoa a ser vacinada, através dos seus dados cadastrais, além de avaliar a cobertura vacinal, doses aplicadas e taxa de abandono (BRASIL, 2014).

Foi realizada a análise descritiva dos dados a partir das distribuições de frequências relativa e absoluta, sendo inseridos em uma planilha *Microsoft Office*

Excel (versão 2010) e apresentados em gráficos.

Como se trata de informações cujo conteúdo é de domínio público, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Mesmo assim, os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos, garantindo-se a preservação da identidade dos sujeitos, em consonância com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS N° 466/2012 que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2010, o SI-PNI disponibilizou dados sobre a vacinação apenas do grupo dos idosos e os resultados mostram que a CV da vacina influenza atingiu a meta de 80% estabelecida pelo MS, demonstrando o sucesso da campanha vacinal no Rio Grande do Norte em tal ano, tendo sido observado que foi mais elevada nos idosos de 60-64 anos em relação aos demais (Figura 1).

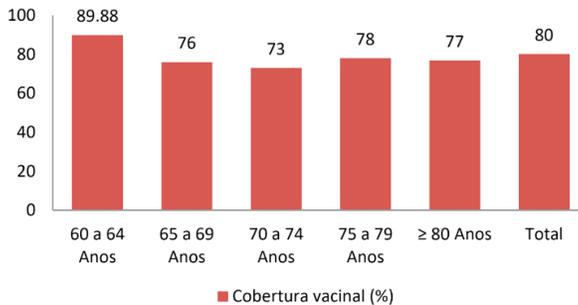


Figura 1. Cobertura Vacinal para Influenza no grupo de idosos. Rio Grande do Norte, Brasil, 2010.

Fonte: sipni.datasus.gov.br

Verifica-se na Figura 2 que as CV totais atingiram a meta preconizada pelo MS nos anos de 2010 (80%), 2011 (87,1%), 2012 (85,96%), 2013 (85,43%), 2015 (82,43%), 2016 (86,8%) e 2018 (93,5%). Ficaram abaixo em 2014 (76,37%) e em 2017 (85,7%). Chama a atenção os grupos “trabalhadores de saúde”, “puérperas” e “professores” como os únicos que estiveram acima da meta em todos os anos avaliados.

Em relação à população indígena, só houve CV registrada no SI-PNI a partir de 2015 (55,93%) tendo ficado aquém do preconizado em tal ano. Nos anos subsequentes, as CV desse grupo atingiram a meta estabelecida (84,16% em 2016;

92,37% em 2017 e 107,07% em 2018) (Figura 2).

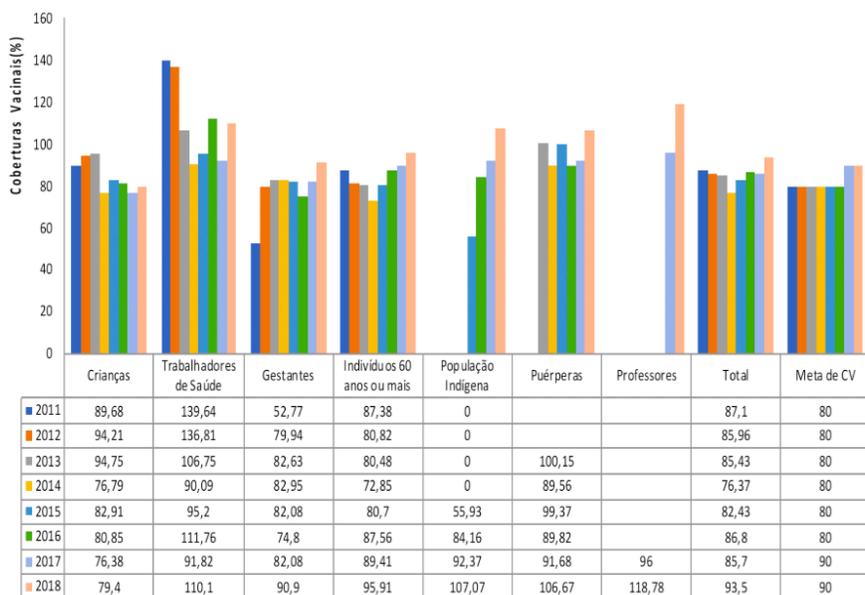


Figura 2. Cobertura vacinal para Influenza nos grupos prioritários. Rio Grande do Norte, Brasil, 2011-2018

Fonte: sipni.datasus.gov.br

Os resultados mostraram que o grupo com maior dificuldade para o alcance da cobertura, excetuando-se a população indígena, foi o de gestantes. A meta de CV não foi alcançada em 2011 (52,77%), em 2012 (79,94%), em 2016 (74,8%) e em 2017 (82,02%) (Figura 2).

Outro grupo prioritário contemplado nas campanhas de vacinação foi o das crianças. Constatou-se baixa CV em 2018 (79,4%), quando todos os outros grupos apresentaram altos índices, em 2014 (76,79%) e em 2017 (79,4%) (Figura 2).

Em relação à CV total no Rio Grande do Norte em cada ano, apenas em 2014 e em 2017 não foram atingidas as metas preconizadas pelo MS, esses também foram os únicos anos em que o grupo dos idosos ficou abaixo da meta.

A adesão dos adultos ≥ 65 anos para receber a vacina contra a gripe sazonal é influenciada por determinantes sociais e relacionados ao sistema de saúde. Dentre esses determinantes estão educação, status socioeconômico, crenças pessoais, experiências vacinais prévias e orientação médica (NAGATA) a gravidade da influenza em grávidas, o desconhecimento sobre os riscos da influenza para o feto e a preocupação quanto à segurança da vacina. Isso mostra, mais uma vez,

a et al., 2013). Esses fatores podem, então, contribuir para uma menor ou maior aceitação da vacina.

Alguns estudos citam que os principais motivos de não adesão à vacina pelos idosos são: o medo de reação adversa, já que muitos deles afirmam ter sentido dores musculares e adquirido gripe como evento associado à vacina; o fato de não a considerarem necessária; e a descrença na sua eficácia (SILVA; MENANDRO, 2013; MOURA et al., 2015; NEVES; DURO; TOMASI, 2016). Contudo, as vacinas utilizadas são seguras, visto que a maioria dos eventos adversos após a vacinação contra influenza são reações locais, ou reações sistêmicas leves e de curta duração (LUNA; GATTAS; CAMPOS, 2014).

Diante de percepções negativas sobre a vacina influenza, é possível que uma parcela dos usuários dos serviços não tenha sido adequadamente orientada pelos profissionais de saúde, e sabe-se que esta orientação é considerada o fator mais fortemente associado à vacinação contra a gripe (FRANCISCO; BARROS; CORDEIRO, 2011). Além da recomendação de profissionais de saúde, a decisão da não vacinação pode ser influenciada por fatores como políticas de saúde pública, meios de comunicação e fatores intrínsecos ao indivíduo, tais como conhecimento e informação, experiências passadas, percepção da importância da vacinação e convicções morais e religiosas (APS et al., 2018).

Em relação às gestantes, a baixa CV é preocupante, visto que o risco de complicações nesta população é muito alto, principalmente no terceiro trimestre de gestação, mantendo-se elevado no primeiro mês após o parto (BRASIL, 2019). Além disso, a vacina também promove proteção ao feto através da transferência de anticorpos da classe IgG por via transplacentária (CHU, 2017). Os valores de CV foram menores do que os encontrados em outros estados do país (CANTO et al., 2019; LAERTE GONTIJO et al., 2017) e diversos fatores podem estar relacionados a esses resultados, entre eles destacam-se: a baixa percepção sobre importância da educação e da orientação dos usuários do serviço pelos profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros (BRICKS, 2016).

Outro dado preocupante encontrado foi a baixa CV das crianças nos anos de 2017 e 2018, uma vez que os menores de cinco anos apresentam elevadas taxas de infecção pela doença e são as principais fontes de transmissão dos vírus na família e na comunidade (BRASIL, 2018). Dessa forma, a vacinação de crianças pode reduzir substancialmente a morbidade e a mortalidade de toda a população (BRICKS, 2014). Além disso, sabe-se que as crianças menores de dois anos de idade apresentam taxas de hospitalização por influenza comparáveis às taxas para pessoas com 65 anos ou mais (BEIRIGO, 2017). No Brasil, tomando por base os anos de 2017 e 2018, a CV também esteve abaixo da meta para as crianças, atingindo aproximadamente 77% em cada ano (BRASIL, 2019). Em 2018, somente

os estados de Amapá e Goiás atingiram cobertura igual ou superior a 90% para esse grupo prioritário (BRASIL, 2019).

Embora os programas de imunização sejam estratégias de prevenção universal de toda a população, o uso dos serviços de saúde retrata desigualdades da sociedade. Diversas condições associam-se a essa realidade, de maneira que a acessibilidade geográfica e os fatores socioculturais e econômicos, por exemplo, têm papel fundamental na demanda direcionada aos serviços de saúde (STOPA et al., 2017).

De acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO, desde 2015 vem ocorrendo redução das coberturas de diversas vacinas do calendário infantil. Muitos fatores relacionados entre si contribuem para a queda da cobertura vacinal, dentre eles: contexto político e econômico de muita fragilidade; falsa sensação de segurança; crescente movimento anti-vacinas, inclusive com divulgação de informações falsas sobre ausência de efetividade das vacinas e sobre eventos adversos inexistentes; questões operacionais atuais na rede de serviços do SUS (ABRASCO, 2018). O desabastecimento e descontinuidade no serviço de vacinação também podem implicar oportunidade perdida de vacinação (BRASIL, 2014).

Ainda que, em alguns casos, a vacinação contra a influenza não possa impedir o desenvolvimento da doença, ela poderá reduzir a frequência de complicações adicionais. Consequentemente, há melhora da qualidade de vida e redução indireta do absenteísmo no trabalho e nas escolas, dos gastos com o sistema de saúde e, sobretudo, das complicações secundárias e mortes.

É importante compreender que a educação em saúde pode atuar como forte aliada na adesão da comunidade à vacina, pois muitos não a aceitam por desconhecimento dos seus benefícios ou por preconceitos. Nesse sentido, é fundamental incentivar o profissional de saúde a esclarecer a população, principalmente gestantes e aos pais ou responsáveis, sobre a segurança da vacina.

4 | CONCLUSÃO

A cobertura vacinal mostrou-se satisfatória na maioria dos anos e dos grupos prioritários estudados. Entretanto, os dados evidenciaram baixa proporção de crianças vacinadas, ao se considerarem as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Há diversos possíveis determinantes para o atraso vacinal e a não vacinação, que merecem investigação aprofundada.

Portanto, este estudo é um panorama da situação vacinal da Influenza no Rio Grande do Norte, servindo como instrumento educacional para os profissionais de saúde, bem como fornecendo importantes informações em relação à CV para gestores

e serviços de saúde e funcionando como um indicador de saúde da população. Faz-se necessário uma avaliação pelo Programa de Imunizações do Rio Grande do Norte para que seja possível identificar os fatores que geram a baixa cobertura em certas parcelas da população e, assim, adotar e aperfeiçoar estratégias que possam sanar esses problemas e aumentar a adesão à vacina considerando os benefícios que a mesma pode trazer para a população.

REFERÊNCIAS

APS, L. R. M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Rev. Saúde Pública**, v.52, n.40, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA - ABRASCO. **Abrasco divulga nota alertando sobre a queda da cobertura vacinal no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/notas-oficiais-abrasco/abrasco-divulga-nota-alertando-sobre-queda-da-cobertura-vacinal-no-brasil/36235/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BEIRIGO, A. P. T.; PEREIRA, I. S.; SILVA, P. C. L. Influenza A (H1N1): revisão bibliográfica. **SaBios**, v.12, n.2, p.53-67, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de Tratamento de Influenza**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização: informe da campanha de influenza**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Informe Técnico, 20ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Informe Técnico, 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRICKS, L. F. et al. Influenza em crianças: o que há de novo? **J Health Biol Sci.**, v.2, n.3, p.125-134, 2014.

BRICKS, L. F. et al. Vacina influenza para gestantes: o que há de novo? **J Health Biol Sci.**, v.1, n.479, p. 30-37, 2016.

CAMPOS, E. C. et al. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v.28, n.5, p. 878-888, 2012.

CANTO, S. V. E. et al. Influenza: O Estado do Ceará frente à Campanha Nacional de Vacinação. In: PEREIRA, D. (Org.). **As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, v.2, p.57-62. 2019.

- CHU, H. Y.; ENGLUND, J.A. Maternal immunization. **Birth Defects. Res.**, v.109, n.5, p.379-386, 2017.
- FIORI, A. E. et al. Inactivated influenza vaccines. In: PLOTKIN, S.; ORENSTEIN, W.; OFFIT, P. (Eds.). **Vaccines**. Philadelphia: Saunders Elsevier, p. 257-293, 2013.
- FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A.; CORDEIRO, M. R. D. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 3, p. 417-426, 2011.
- GROHSKOPF, L. A. et al. Prevention and control of seasonal influenza with vaccines. **MMWR Recomm Rep.**, v.62, n.7, p.1-43, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Brasil - Rio Grande do Norte: Panorama**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- LAERTE GONTIJO, T. et al. Análise da cobertura vacinal contra influenza no estado de Minas Gerais. **Cienc Enferm.**, v.23, n.3, p. 69-75, 2017.
- LUNA, E. J. A.; GATTAS, V. L.; CAMPOS, S. R. S. L. C. Efetividade da estratégia brasileira de vacinação contra influenza: uma revisão sistemática. **Epidemiol Serv Saúde**, v.23, n.3, p. 559-576, 2014.
- MOURA, R. F. et al. Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v.31, n.10, p. 2157-2168, 2015.
- NAGATA, J.M. et al. Social determinants of health and seasonal influenza vaccination in adults ≥ 65 years: a systematic review of qualitative and quantitative data. **BMC Public Health**, v.13, p.388, 2013
- NEVES, R. G. et al. Vacinação contra influenza em idosos de Pelotas-RS, 2014: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol Serv Saúde**, v.25, n.4, p. 755-766, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Influenza (Sazonal)**. 2018. Disponível em <[http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal))>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- SILVA, S. P. C.; MENANDRO, M. C. S. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.18, n.8, p. 2179-2188, 2013.
- STOPA, S. R. et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. 2013. **Rev Saúde Pública**, v.51, Supl.1, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

G

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

H

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

I

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

L

Leite materno 118, 123, 124, 138

P

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

S

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

T

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

U

Unidade básica de saúde 158

V

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

